

Flor do Carmelo



* Boletim informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços

* N.º 3

EDITORIAL

Estamos prestes a entrar no ano 2000 da era cristã em que celebramos o aniversário do nascimento de Jesus. O Grande Jubileu do Ano 2000 está à porta. Desde que o Papa João Paulo II publicou a Carta *Tertio millennio adveniente* a Igreja tem vindo a preparar-se por meio da oração, da catequese e do empenho nas diversas formas da pastoral, para este grande acontecimento. E estes anos de preparação foram colocados sob os auspícios da Santíssima Trindade: por Cristo – no Espírito Santo – a Deus Pai.

E o Grande Jubileu do Ano 2000 é chamado pelo Papa “*Ano intensamente eucarístico*”. Nele celebramos a Encarnação do Verbo de Deus e a sua presença na história dos homens como único Salvador.

A Eucaristia, sacramento da verdadeira carne do Filho de Deus, é memorial de toda a vida de Jesus, desde a sua Encarnação até à Páscoa.

O Carmelo, como família religiosa, também se tem associado a esta preparação. Foram semanas de espiritualidade, retiros e reflexões dedicados ao tema. A escola teresiano-sãojoanista é rica nestes temas: Santíssima Trindade, Jesus Cristo e a Eucaristia. Jesus Cristo ontem, hoje e sempre presente na Eucaristia e na Palavra. Tanto a Santa como o Santo estão muito marcados pela pessoa de Jesus e de Jesus homem. É de todos conhecida a grande devoção de Santa Teresa à Humanidade de Jesus. Ela foi deixando pelos seus Carmelos muitas imagens do Menino Jesus. Segundo reza a história, a própria imagem do Menino Jesus que se venera em Praga, foi oferta da Santa a uma sua amiga. Ela comove-se perante a ternura daquela criança que lhe aparece na escadaria do convento da Encarnação de Ávila e que se identifica como Jesus de Teresa. O mesmo acontece com a outra imagem de Jesus Cristo muito chagado que lhe despedaça o coração e a leva à conversão. Menino Jesus e Jesus chagado = a Humanidade de Deus. São dois mistérios da vida de Jesus em que Ele aparece mais semelhante a nós. Criança necessitada dum mãe que lhe dê carinho, ternura, amor e muitas coisas mais ... E na Paixão, ao experimentar a solidão, abeira-se dos seus mais íntimos e pede-lhes apoio, companhia e oração. É aqui onde aparece dum modo mais desvelado o Deus-Homem.

É com este Homem-Deus que ela se encontra na Eucaristia. Teresa é conhecida como a louca da Eucaristia. Mas a sua devoção fundamenta-se na Humanidade de Jesus, no Verbo Incarnado.

A porta para entrar no terceiro milénio que se aproxima é a pessoa de Jesus. Ele é a porta. Como Carmelitas que somos vamos aproveitar este ano para aprofundar e conhecer melhor a pessoa de Jesus a partir dos nossos santos. João da Cruz tem este

desabafo: “Vejo que Cristo é muito pouco conhecido dos que se têm por seus amigos; pois os vemos andar a buscar n’Ele os seus gostos e consolações, amando-se muito a si, mas não muito a Ele, pois não amam suas amarguras e mortes” (2S 7,12).

“e que Deus seria homem, e o homem Deus seria”

Para S. João da Cruz a Trindade e a Encarnação constituem a estrutura, o tecido da sua vida quotidiana. “Entre os mistérios que me parece tinha grande amor era o da Santíssima Trindade, e também o do Filho de Deus humanado. Porque o vi dizer muitas vezes missa da Santíssima Trindade disse-lhe: Como diz tantas vezes missa da Santíssima Trindade? Ao qual ele me respondeu com graça: Tenho-o peio maior Santo do Céu” (*Proc* 121).

“Dizia que a ordinária presença de Deus Nosso Senhor que trazia era trazer a sua alma dentro da Santíssima Trindade, e que na companhia daquele mistério das três Divinas Pessoas ia muito bem à sua alma” (*Proc* 196).



Ávila. Convento da Encarnação. Os dois santos reformadores do Carmelo extasiavam-se quando falavam do Mistério da Santíssima Trindade

Ele penetra no mistério trinitário através do Verbo incarnado. É por este caminho que o mistério trinitário se nos comunica e é por ele que nós chegamos ao seu conhecimento. Por isso para efeitos de revelação podíamos mudar a ordem dos termos e falar da Encarnação à Trindade.

Em virtude da encarnação de Cristo, o homem e a criação inteira revestem-se de formosura e adquirem uma particular dignidade, que consiste na participação da divindade. Tendo presente os *Romances* e concretamente o 4º, a esposa que o Pai cria e vai modelando para o seu Filho é toda a criação. Pela encarnação o Verbo desposa toda a criatura e todas elas ficam “acabadas e perfeitas”, comunicando-lhes não só “o ser e graças naturais” mas também “o ser sobrenatural ... por se ter unido com a natureza de todas elas no homem” (CE, 5,4).

Depreende-se dos escritos do Santo que, mesmo que o homem não tivesse pecado, o Verbo teria incarnado a fim de lhe conceder a divinização e a toda a criação a última perfeição.

Em Jesus Cristo o mistério de Deus e o seu plano salvífico entram no tempo e em vias de facto. Tornam-se humanos e acessíveis. Tudo o que Deus é, tem e faz passa a ser propriedade do homem; e tudo o que o homem tem, vive e faz é propriedade de Deus. Na pessoa de Cristo a ansiada união do homem com Deus e de Deus com o homem transforma-se na unidade fundamental Deus-homem. O que Cristo é e tem torna-se também do homem por participação: **“Não me tirarás, Deus meu, o que uma vez me deste em Teu único Filho Jesus Cristo, em quem me deste tudo quanto quero ... Meus são os céus e minha é a terra; minhas são as gentes, os justos são meus e meus os pecadores, os anjos são meus e a Mãe de Deus, e todas as coisas são minhas; e o próprio Deus é meu e para mim, porque Cristo é meu e todo para mim”** (*Oração da alma enamorada*).

Cristo ocupa o centro da vida teológica e da experiência mística. Desde o primeiro *Romance* até à quarta estrofe da *Chama de amor viva* Cristo Esposo e Amado, Filho de Deus, mantém todo o dinamismo da vida espiritual. Esta é a experiência pessoal do santo alimentada pela leitura contemplativa da Bíblia, a celebração litúrgica dos mistérios, as suas devoções, a sua arte de pintura e escultura, a poesia. Para tudo isto ele se inspira no mistério de Cristo.

“Neste levantamento da Encarnação de seu Filho e na glória da sua ressurreição segundo a carne, não somente o Pai aformoseou as criaturas em parte, mas podemos dizer que totalmente as deixou vestidas de formosura e dignidade” (CE 5,4).

Meditando o Natal

O Verbo fez-Se carne e colocou a sua tenda no meio de nós (Jo 1,14)

S. João abre o seu Evangelho com a proclamação do Verbo e fecha-o com a promessa do Espírito por parte de Jesus. Da carne ao espírito. E S. João faz questão de afirmar: o Verbo fez-se carne. O Natal é a opção de Deus se tornar próximo de nós, de entrar em comunhão connosco escolhendo a vida da fragilidade. O desejo que nasce do medo de estarmos sós e não amados encontra no Natal a resposta mais bonita e comovedora. O Verbo é a palavra de Deus; e a palavra é aquilo com que uma pessoa revela o seu mundo interior e invisível, o materializa em sons e desta maneira pode alcançar outras pessoas. A palavra faz sair do isolamento e estabelece uma relação com os outros, até dar-se com tudo o que se tem de mais íntimo e secreto. O Verbo que entra na carne proclama e exalta uma verdade que nunca acabaremos de compreender de maneira adequada; pois a palavra que se torna corpo, transforma o corpo em palavra, em linguagem.

Deus optou por entrar na carne e habitar numa tenda porque, na lógica do amor, era este o único caminho possível, como muito bem escreveu S. Bernardo: *“Creio que o motivo principal pelo qual Deus, que é invisível, quis tornar-se visível foi este: Primeiro atrair para a sua carne salvadora o afecto dos homens, que são carnais e que só podem amar carnalmente, para depois poder conduzi-lo pouco a pouco para o amor espiritual”*.

O facto de Deus tomar um corpo ajuda-nos a entrar em relação com Ele. Permite-nos ver a sua “imagem” naquilo que Jesus fez e mostrou no seu próprio corpo. O corpo é passagem obrigatória para entrar em relação e comunhão com o outro. De onde nos veio o desprezo pelo corpo, pela nossa condição carnal?

Caminhar em direcção ao amor espiritual não significa ignorar ou menosprezar o corpo, mas levá-lo a significar algo que não coincide simplesmente com tudo o que aparece fisicamente ou sentimos a nível epidérmico. Deste modo, se o corpo é passagem obrigatória e necessária, também pode funcionar como um véu para esconder, até ao ponto de se tornar um muro de escuridão.

O Verbo fez-se carne. “Carne” significa o homem todo, sublinhando a sua dimensão de fraqueza e miséria. Deus ao decidir fazer-se carne, tomar um “corpo” dá um sinal muito claro da sua vontade de estar connosco, assumindo e abençoando as possibilidades da carne. Mergulha até ao fundo e percorre de um extremo ao outro toda a trajectória da realidade humana: Jesus é o “mais belo dos filhos dos homens”, e ao mesmo tempo é rejeitado e desprezado, é alguém para quem nos repugna olhar, como dizia Isaías.

Jesus conhece o peso da carne. Foi vencido pelo cansaço e pela sede e está de tal maneira moído de fadiga que adormece no barco, enquanto a tempestade ruge no lago; chora de emoção sobre as ruínas de Jerusalém e soluça diante do túmulo do seu amigo Lázaro; oprimido pela angústia tem suores de sangue e é maltratado com escarros e bofetadas no rosto, escarnecido e ridicularizado.

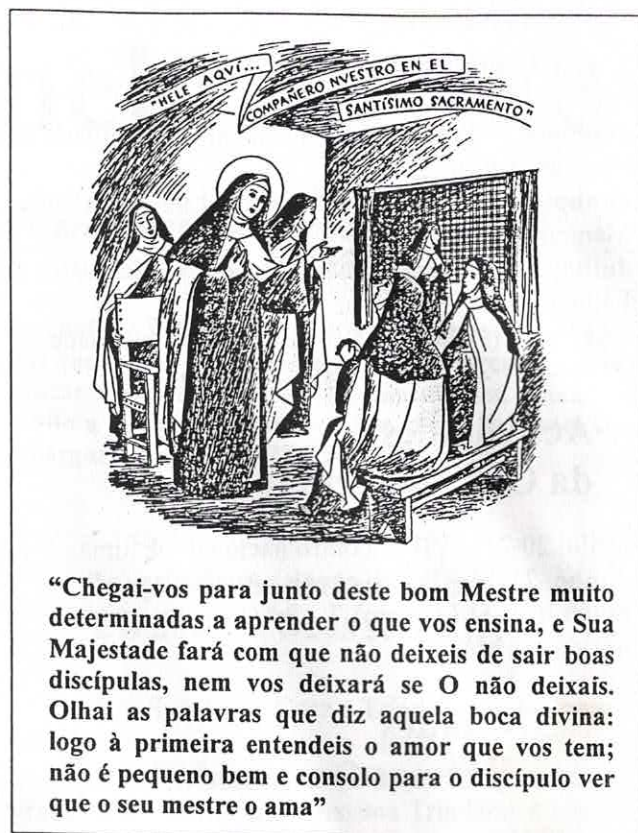
No entanto, Jesus também conhece o poder benéfico do contacto físico: toca os doentes e cura-os, as pessoas comprimem-se à sua volta para tocar-Lhe e pedir-Lhe que toque as crianças e Ele abraça-as e abençoa-as, deixando os discípulos perplexos; chega mesmo a desafiar a mentalidade corrente, tocando um leproso e arriscando-Se ao contágio.

Mais ainda: Jesus conhece a força de comunicação e o poder de ternura da carne: por isso os seus olhos brilham de simpatia e de entusiasmo ao fixá-los nos olhos do homem que tem sede de grandes coisas: "olhou para ele com amor", e é ainda o seu olhar que desencadeia o arrependimento e o choro em Pedro que O renegara; deixa-se acariciar e



"Procurai logo, filhas, pois estais sós, arranjar companhia. E que melhor que a do mesmo Mestre que ensinou a oração que ides rezar? Representai-vos o mesmo Senhor junto de vós e vede com que amor e humildade Ele vos está ensinando; e crede-me, enquanto puderdes não estejais sem tão bom amigo"

beijar por uma prostituta e não é difícil identificá-l'O com a figura do pai que abraça e beija o filho que regressa a casa. Também experimenta o beijo falso do traidor. Quanto mais crescem à sua volta o isolamento e o abandono, tanto mais Jesus sente necessidade, que chega a ser física, de uma presença amiga. Mesmo depois da ressurreição, deixa-se abraçar pelas mulheres, e oferece o seu corpo a Tomé para que O toque, aceitando, assim, a necessidade do contacto físico do discípulo incrédulo, embora depois este saiba ultrapassar e atingir a pessoa na sua totalidade.



"Chegai-vos para junto deste bom Mestre muito determinadas a aprender o que vos ensina, e Sua Majestade fará com que não deixeis de sair boas discípulas, nem vos deixará se O não deixais. Olhai as palavras que diz aquela boca divina: logo à primeira entendeis o amor que vos tem; não é pequeno bem e consolo para o discípulo ver que o seu mestre o ama"

Deus criou-nos como "carne" e depois desposou esta condição, não encontrando nisso nada que, por sua natureza, fosse inconveniente: "não tiveste medo do útero da Virgem", canta com força e realismo o *Te Deum*, serviu-se da carne para arrancar-nos à destruição e à morte, ressuscitou com o seu corpo e alcançou-nos um destino idêntico. A Incarnação de Deus é a recuperação da corporeidade, enquanto restauração de um equilíbrio ou caminho para o encontrar. A Incarnação do Verbo recorda-nos a dimensão mais profunda da nossa carne e do nosso corpo como lugar da relação, da ternura e da permuta. É uma experiência que nos acompanha durante toda a vida, desde a criança que se aperta contra a mãe como se quisesse voltar a fazer um todo como ela, ao doente e ao moribundo que procuram uma mão a que se agarrar para não se sentirem sós a abandonados como coisa inútil. É a experiência do aperto de mão e da carícia que tranquiliza e transmite calor, do olhar que não é um desejo ávido de posse, mas a alegria de reflectir-se em dois olhos amigos, do sorriso que abre totalmente um rosto e oferece acolhimento e afecto, do beijo que traduz a vontade de um contacto profundo e intenso, do abraço do corpo todo que se dá num aperto que vence a solidão e dá prazer e a sensação de sentir-se uma só coisa com o outro para sempre.

A carne é palavra e tem a pobreza e a riqueza da palavra. Na carne, como na palavra, traduz-se a complexidade da nossa condição, cujas possibilidades e ambiguidades revela, numa gama que vai da beleza ao horror, da comunhão mais exaltante à solidão mais trágica.

Actividades da Ordem

Junho: 4 – Peregrinação nacional ao Santuário do Menino Jesus de Praga.

Junho: 25 – Peregrinação nacional ao Santuário do Menino Jesus de Praga.

Julho: 1-2 – Peregrinação nacional ao Santuário de Fátima.

Agosto: 31(Julho)-5 – Semana de Espiritualidade.

Agosto: 21-26 – Semana de Espiritualidade.

Actividades da Ordem Secular

Maió: 20-21 – VII Encontro nacional – Fátima.

Junho: 21-24 – Retiro anual – Avesadas.

Setembro: 31 (Agosto)-7 – 2.º Congresso internacional – México.

Actividades das diversas fraternidades

Aveiro

Janeiro: 8 – Ceia dos Reis.

Janeiro: 19 – Convívio (aniversário).

Junho: Sardinhada.

Reunião: Primeiro Sábado do mês.

Oração: Terceiro Sábado do mês (por norma).

Coimbra

Abril: 1-2 – Retiro anual.

As reuniões de formação e encontros de oração mensais não têm data fixa.

Lisboa

Março: 10-12 – Retiro anual.

Abril: 8-9 – Peregrinação ao Santuário do Menino Jesus de Praga.

Julho: 5-13 – Peregrinação a Roma.

As reuniões de formação e encontros de oração mensais não têm data fixa.

Paços de Ferreira

Março: 19 – Retiro em Avesadas.

Março: 25 – Promessa definitiva da Maria Otília e primeiras Promessas de outros irmãos.

As reuniões de formação e encontros de oração não têm data fixa.

“ Apesar de tudo temos tido os nossos desejados encontros com o P. Alpoim e assim no próximo dia 11 (Sábado à tarde) teremos o de Natal.

Tudo trabalha e reza e tudo se faz em grande dimensão; por isso e por tanta bondade e misericórdia do Senhor, estamos todos muito felizes.

O P. Alpoim já falou nos encontros passados nas “Promessas” e apontámos, se não houver nada em contrário, ... para o dia 25 de Março. No dia 19 de Março vamos fazer um encontro-retiro em Avesadas

com o P. Alpoim e no dia 25, como já tinha dialogado com o P. Jeremias, eu faria as definitivas e outros elementos fariam as primeiras ...” (da carta da Maria Otília – Paços de Ferreira – dirigida ao P. Jeremias).

Notícias

No dia 9 de Maio, como remate do VI Encontro nacional da Ordem Secular, fizeram as primeiras “Promessas”: Maria do Rosário de Castro, Maria Manuela Teixeira, Maria Eugénia de Jesus e Carlos Margaça da fraternidade de Lisboa. A cerimónia decorreu no Carmelo de Fátima.

No 15 de Outubro, dia da nossa Santa Madre Teresa de Jesus, o P. Jeremias Carlos Vechina, assistente nacional da Ordem Secular, depois de ter celebrado a Eucaristia nas nossas Irmãs Carmelitas da Guarda, encontrou-se no Centro Apostólico com um grupo de amigos do Carmelo que desejam conhecer a Ordem Secular e a sua espiritualidade.

No dia 8 de Dezembro, Imaculada Conceição, pelas 12 horas, E. Doetsch (Maria Jacinta) fez os seus votos na Ordem Secular. A cerimónia realizou-se no Carmelo de Coimbra. Presidiu à Eucaristia o Sr. Padre Kondor.

Vai ser enviada a todas as fraternidades uma ficha que deve ser preenchida e enviada o mais depressa possível a este Secretariado nacional. O Secretariado central da Ordem que saber quantos sois. Os portugueses têm que se juntar e aumentar o número de 26.000 de membros da Ordem Secular espalhados pelo mundo inteiro.

Pedia o favor de me enviarem notícias ou pequenos artigos para serem publicados no nosso jornal. Quem desejar vê-lo mais vezes faça o favor de colaborar.

No dia 11 de Março foram introduzidas na página da Ordem (www.ocd.pcn.net) as propostas e conclusões do Congresso Internacional da Ordem Secular que teve lugar em Roma em Outubro de 1996. Aparecem em cinco línguas: Inglês, Italiano, Espanhol, Francês e Alemão. Como se pode verificar há uma grande variedade de opiniões manifestadas pelos diferentes delegados a esse Congresso.

No limiar do novo milénio, desejamos a toda a Família Teresiana um Santo e Feliz Natal e um Novo Ano cheio de graças e benções

Boletim informativo das Fraternidades da Ordem Secular da Província Portuguesa de Nossa Senhora do Carmo dos Padres Carmelitas Descalços * Responsável da publicação: P. Jeremias Carlos Vechina * Sede: Rua de Angola, 6 * 2780-564 Paço de Arcos * Tel. 214433706 – Fax 214438779